

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**EVERTON FRANCISCO WEBER**

**A AGRICULTURA FAMILIAR ENTRE A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E A  
PRODUÇÃO DE SOJA.  
ESTUDO DE CASO: OS PRODUTORES DA FEIRA DE PASSO FUNDO.**

**Porto Alegre**

**2022**

**EVERTON FRANCISCO WEBER**

**A AGRICULTURA FAMILIAR ENTRE A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E A  
PRODUÇÃO DE SOJA.  
ESTUDO DE CASO: OS PRODUTORES DA FEIRA DE PASSO FUNDO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dra. Daniela Oliveira

**Porto Alegre**

**2022**

**EVERTON FRANCISCO WEBER**

**A AGRICULTURA FAMILIAR ENTRE A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E A  
PRODUÇÃO DE SOJA.  
ESTUDO DE CASO: OS PRODUTORES DA FEIRA DE PASSO FUNDO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 11 de Julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Daniela Oliveira. – Orientador UFRGS

---

Profa. Dra. Daniela Dias Kuhn -UFRGS

---

Profa. Dra. Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz -UFRGS

## RESUMO

Os agricultores familiares do município de Passo Fundo têm em suas Unidades de Produção Agrícola (UPAs) vários tipos de culturas e criações que utilizam para o autoconsumo ou comercialização, mesmo com poucas áreas e mão de obra reduzida. Dentre as culturas, a soja atinge espaço majoritário no município, estimulada pelo aumento do preço da saca e a grande quantidade exportada, este cultivo está presente na maioria das UPAs, forçando a diminuição de áreas de outras atividades com pouca expressão de mercado. Este trabalho teve como objetivo analisar as características produtivas da UPAs que comercializam na Feira do Produtor da Gare. Para isso, foram avaliados a área dos estabelecimentos, pessoal ocupado, idade, perfil de gênero, produção agropecuária, a importância da cultura da soja na UPA. A metodologia utilizada para esta análise foi através de um questionário, entrevista presencial e por telefone, além de revisão bibliográfica em livros, artigos, documentos, leis disponíveis em sites. Como resultado, pode-se estabelecer que os feirantes utilizam áreas de terra próprias, na sua maioria vindas de herança. As atividades são desenvolvidas por homens e mulheres que possuem vínculo familiar e empregam a sua mão-de-obra na UPA para produção de alimentos que são consumidos na propriedade e comercializados na Feira da Gare. Também, a cultura da soja está presente na maioria das UPAs. Notou-se, que há poucos jovens envolvidos nas atividades.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Unidades de Produção Agrícola, Feira do Produtor Gare, Produção de Soja.

## ABSTRACT

The Family farmers from the Passo Fundo city have in their Agricultural Production Unit (APUs) various types of crops and breeding that they use for self-consumption or commercialization, even with few areas and reduced labor force. Among the crops, soy reaches the majority space in the city, stimulated by the bag price increase and the large amount exported, this commodity is present in most APUs, forcing the reduction of areas of other activities with little expression in the market. This study aimed to analyze the productive characteristics of the APUs that sell at the Producer's Fair of Gare. For this, the area of the establishments, employed people, age, gender profile, agricultural production, the importance of soybean cultivation in the APU were evaluated. The methodology used for this analysis was through a questionnaire, face-to-face and phone calls interviews, as well as literature reviewed in books, articles, documents and laws available on websites. As a result, it can be established that the fairgrounds use their own land areas, mostly coming from inheritance. The activities are carried out by men and women who have family ties and employ their labor at the APU to produce food that is consumed on the property and sold at the Producer's Fair of Gare. Also, the soybean crop is present in most Apus. It was noted that there are few young people involved in the activities.

**Key-words:** Family Farming, Agricultural Production Unit (APU), Producer's Fair of Gare, Soy Production.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Passo Fundo no Rio Grande do Sul.....	12
Figura 2 – Limites do Município de Passo Fundo/RS.....	12
Figura 3 – Bacias e Sub bacias hidrográficas do RS.....	13
Figura 4 – Feira do Produtor da Gare, em Passo Fundo/RS.....	15
Figura 5 – Interior da Feira do Produtor da Gare, Passo Fundo/RS.....	16

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pessoas envolvidas nas atividade das UPAS .....	18
Gráfico 2 - Área total das propriedades e com a cultura da soja.....	20
Gráfico 3 – Exportação de Soja, no período de 2011 a 2021(Toneladas) .....	21
Gráfico 4 – Preço Exportação de Soja, no período de 2011 a 2021(US\$/kg) .....	22

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Utilização das Terras do município de Passo Fundo.....	14
Quadro 2 – Período e forma de posse da terra dos Feirantes da Gare.....	17
Quadro 3 – Pessoa envolvidas nas atividades desenvolvidas pelas UPAs, gênero, idade .....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 A FEIRA DO PRODUTOR DA GARE.....</b>	<b>15</b>
<b>4 A UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS FEIRANTES.....</b>	<b>16</b>
4.1 A Posse da Terra.....	16
4.2 A Mão-de-obra Familiar.....	17
4.3 A Produção das UPAs.....	18
<b>5 O PLANTIO DE SOJA NAS UPAS DOS FEIRANTES.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS FEIRANTES.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A produção de alimentos para subsistência e venda do excedente sempre foram características dos estabelecimentos da agricultura familiar no Sul do Brasil. Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, no ano de 2017, o valor de produção destes estabelecimentos foi aproximadamente de 21 bilhões de reais, vindos da produção vegetal, animal e agroindústria. Também a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015) apontou que, no ano de 2006, a agricultura familiar foi fundamental para a produção de milho, suínos, aves, feijão, leite de vaca e mandioca. Por outro lado, também se identificou que a produção de soja foi a que mais aumentou nos últimos 15 anos, incentivada pela demanda externa e o alto preço pago aos produtores.

No município de Passo Fundo, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul, a produção da agricultura familiar está presente e pode ser evidenciada na Feira do Produtor do Parque da Gare, local destinado para a comercialização do que é produzido nas propriedades rurais. A Feira da Gare pode ser considerada um ponto de referência e resistência na oferta de alimentos da agricultura familiar, devido ao avanço das cultura da soja, presentes em 589 dos 909 estabelecimentos rurais, conforme apontados no Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), levantou que 42.305 hectares são ocupados com lavouras temporárias e destes 39.171 hectares são ocupados com a cultura da soja. Isso, representa cerca de 92% das áreas cultiváveis.

Segundo Kopf (2020, p.69) a rentabilidade obtida com a lavoura de soja é principal motivo da escolha da cultura da soja, seguida pela facilidade para comercialização e os altos índices de produtividade. Esses motivos, trazem uma grande possibilidade de ganho e baixos riscos na comercialização, fazendo com que as unidades de produção agrícola (UPAs) do município de Passo Fundo, adotem a soja como a principal atividade. Por outro lado, ainda há UPAs que desenvolvem atividades voltadas à produção diversificada (hortaliças, frutas, batata, mandioca, feijão, queijos, massas, etc...), necessitando mais empenho dos agricultores na produção e comercialização. Diante dessa condição, quais são fatores que influenciam na tomada de decisão nas UPAs, em priorizar a produção de alimentos em vez de optar pela soja?

Para entender como ocorre essa tomada de decisão dos produtores, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as UPAs que produzem para comercialização na Feira da Gare. Os objetivos específicos são: Descrever a formação da UPA; levantar a área produtiva e a produção agropecuária; descrever a participação das pessoas envolvidas no processo de produção e da comercialização. Para isso se escolheu um grupo de produtores que comercializam seus produtos na Feira do Produtor da Gare e ofertam seus produtos alimentícios diversificados. Esta feira ocorre com regularidade, duas vezes por semana, na antiga estação ferroviária de Passo Fundo (Gare) e seu espaço interno é ocupado por membros da Associação dos Feirantes, alocados em bancas individualizadas por família. Assim, levantou-se o processo histórico de formação da UPAs; descreveu-se a área dos estabelecimentos, pessoal ocupado, idade, perfil de gênero; levantou-se a área produtiva e produção agropecuária; caracterizou-se os sistemas de produção desenvolvidos pela UPA; descreveu-se a participação de cada pessoa envolvida no processo de produção e comercialização.

A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário direcionado aos produtores/feirantes, que pedia informações referentes ao desenvolvimento e processo de produção na UPA. Foram entregues 30 questionários, junto com um Termo de Consentimento, retornaram 22 preenchidos, sendo que 7 não autorizaram o uso das informações da UPA. Sendo assim, estamos utilizando apenas 15 questionários respondidos para a realização deste trabalho. Foram realizadas entrevistas telefônicas e presenciais na Feira para complementar ou tirar dúvidas de alguma questão. Também foi feita uma pesquisa bibliográfica em livro, artigo e periódicos que tratam o tema.

Este trabalho está organizado em seis seções organizadas da seguinte forma: Na introdução é descrito o problema que levou à realização da pesquisa, com seus objetivos e metodologia. Em seguida na seção 2, é caracterizado o município de Passo Fundo identificando a sua localização geográfica, solo, hidrologia e uso da terra. Na seção 3 é apresentada a Feira da Gare, sua criação e a evolução. Posteriormente na seção 4 são descritas as UPAs mostrando a posse da terra, o uso da mão de obra familiar e a produção. Seguindo para a seção 5 é levantada a produção de soja nas UPAs dos feirantes e suas condições para a permanência na atividade. Finalmente, são feitas as considerações finais do que foi levantado na pesquisa apresentando os resultados.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

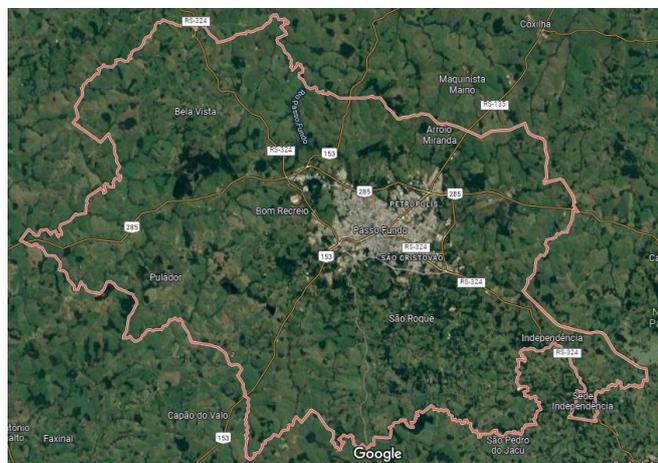
Conforme dados do IBGE o município de Passo Fundo possui uma área territorial de 783,421 km<sup>2</sup>. Dados do Censo demográfico de 2010 apontam uma população de 184.826 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 235,92 habitantes/km<sup>2</sup>. Localizado na região Planalto, do Rio Grande do Sul, divide a leste com Mato Castelhana e Marau, oeste com Carazinho, norte com Coxilha e ao sul com Ernestina (Figuras 1 e 2).

**Figura 1:** Localização do município de Passo Fundo no Rio Grande do Sul



Fonte: Abreu (2006).

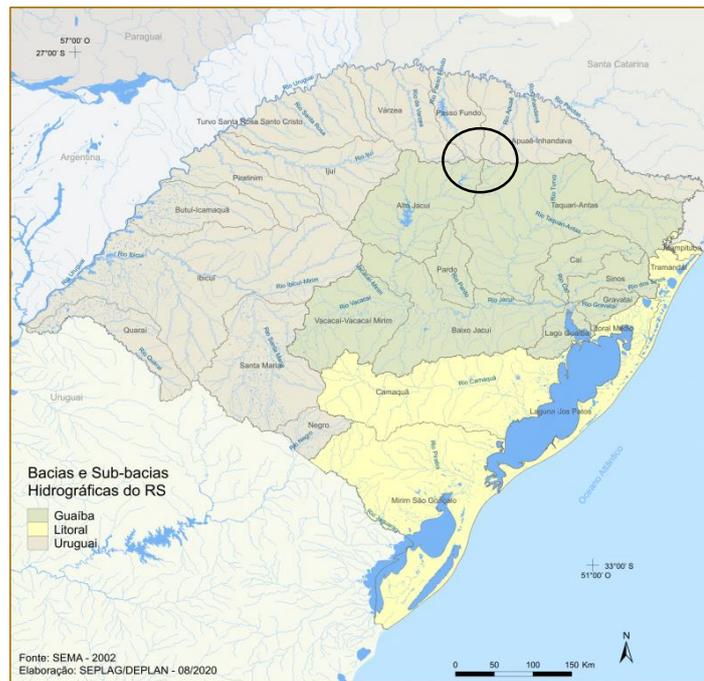
**Figura 2:** Limites do Município de Passo Fundo/RS



Fonte: Google Maps, 2022.

A caracterização física do município é composta de uma vegetação onde predominam campos abertos com matas nativas do tipo Floresta Subtropical com araucária. Os solos derivados de derrame basáltico, profundos e bem drenados, pertencentes ao grupo Latossolo Vermelho Argiloso (STRECK, 2008 apud FILHO; MIGUEL; FRITZ, 2018).

**Figura 3:** Bacias e Sub bacias hidrográficas do RS



Fonte: Atlas Socioeconômico RS

A composição do município de Passo Fundo passa pelo período da pós-colonização e a migração interna das famílias dos colonizadores, para ocupação de outras áreas no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo Filho, Miguel e Fritz (2018) a emergência da pequena propriedade, na região do Planalto Médio, no norte do Rio Grande do Sul, coincide com a terceira e última fase das migrações internas de filhos de camponeses colonos do século 19. Também destacam que:

A vinda de colonos para a região do Planalto Com a chegada da linha férrea, no final do século 19, ao município de Passo Fundo, houve o incremento de núcleos de colonização ao longo do caminho de ferro. Em Passo Fundo foram os italianos os primeiros colonos a penetrar na região, aglutinando-se também descendentes de alemães em alguns projetos de colonização em terras de mata. Filho, Miguel e Fritz (2018).

Para Ferreto (2012, p. 25), no final do século XIX, Passo Fundo tinha estagnação na população e desenvolvimento, mas a implantação da ferrovia e a

colonização europeia influenciaram o avanço do município. Além de promoveram a articulação econômica com o estado e país e a disseminação de práticas agrícolas, respectivamente. A partir das afirmações acima, pode-se presumir que a formação agrícola tem seus princípios nessa colonização do município de Passo Fundo. Nesse contexto é que foi o início das unidades de produção agrícolas e foram passando por gerações dentro da família ou por outros proprietários, até chegar nos atuais donos. Para Sabourin (2009, p.24) reprodução das unidades familiares de produção tem por base uma série de práticas, sujeitas a regras coletivas marcadas pela reciprocidade: uso de recursos comunitários, transmissão intergeracional de bens (doação de animais, terras, dotes e dotações), transmissão do saber pela família e pelas redes sociais.

As propriedades são formadas por pequenas áreas de terra, geralmente abaixo de 4 módulos fiscais, nem totalmente trabalhadas, sendo evidente o uso de mão-de-obra familiar para a produção agrícola, pecuária e demais atividades. Eles se identificam como pertencentes a agricultura familiar e essas características podem ser destacada pelo argumento de Wanderley (1996) que [...] o conceito de agricultura familiar, entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo”.

**Quadro 1.** Utilização das Terras do município de Passo Fundo

<b>Passo Fundo - Utilização das Terras</b>		<b>Hectares</b>	<b>Estabelecimentos</b>
<b>LAVOURAS</b>			
Permanentes		358	437
Temporárias		42.305	798
Área para cultivo de flores		15	36
<b>PASTAGENS</b>			
Naturais		1.700	457
Plantadas em boas condições		1.234	207
<b>MATAS OU FLORESTAS</b>			
Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal		8.864	630
Florestas plantadas		1.764	270
<b>SISTEMAS AGROFLORESTAIS</b>			
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais		256	83

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017), adaptado pelo autor, 2022.

O quadro 1, mostra como está sendo utilizada a terra, pelos produtores rurais em Passo Fundo. Observa-se que a grande maioria das áreas são utilizadas para a implantação de lavouras temporárias: 42.305 ha, distribuídos em 798 estabelecimentos, o que equivale a uma média de 53 ha por estabelecimento. Isso

demonstra um direcionamento das unidades de produção para atividades que ocupem áreas mais extensivas.

### 3. A FEIRA DO PRODUTOR DO GARE

Para os produtores rurais, as feiras são o espaço onde pode colocar a produção diretamente ao consumidor, nela o produtor vê o prolongamento da sua propriedade e se aproxima do mercado consumidor, dando identidade ao seu produto. Angulo (2002, p.37) destaca que:

A feira é um espaço que tem influência na melhoria de vida das pessoas, não só pela obtenção de uma renda familiar, mas pela apreensão das ideias e representações associadas à feira como espaço de socialização, carregada de narrativas e símbolos sociais. Ao mesmo tempo, este ambiente fornece informações no que diz respeito às condições de trabalho, organização e consumo, origem e destino dos produtos potenciais de comercialização, nível de satisfação e quais os outros segmentos sociais envolvidos no processo (feirantes, consumidores, organizações locais) (ÂNGULO, 2002 p.37).

A feira da Gare ocorre há mais de 45 anos, segundo Rocha *et.al* (2010) os primeiros relatos são de 1975, quando a feira era composta por 12 feirantes. Em 30 de outubro de 1980, o Decreto Municipal nº 148/80 oficializou a “Feira do Produtor Rural de Passo Fundo”. Nesta época a feira acontecia na antiga Estação Ferroviária de Passo Fundo (Gare).

**Figura 4:** Feira do Produtor da Gare, em Passo Fundo/RS



Fonte: Everton Francisco Weber, Maio-2022.

Em 2016, a Prefeitura Municipal construiu um novo pavilhão de 1.100 m<sup>2</sup> para a instalação da Feira (Figura 4). Hoje a Feira tem 64 feirantes, sendo a sua maioria do município de Passo Fundo, divididos em setor de hortifrutigranjeiros, panificados, carnes e embutidos, flores, lácteos e artesanato. Estima-se que sejam ofertados na feira mais de 500 produtos (Figura 5).

**Figura 5:** Interior da Feira do Produtor da Gare, Passo Fundo/RS



Fonte: Everton Francisco Weber, Maio-2022.

## **4. A UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS FEIRANTES**

### **4.1 A Posse da Terra**

A ação econômica e social das famílias está relacionada a utilização da terra, a ocupação do espaço para desenvolver as atividades de sustento e promoção de renda e relações pessoais. Para Tedesco (1996), a terra é o centro da materialidade do imaginário camponês. A terra, enquanto patrimônio, é uma variável de reprodução material (razão cultural) e moral.

Sendo assim, a utilização da terra pelos feirantes/produtores tem uma característica de segurança para a realização das atividades com a família. Na terra é onde o agricultor desenvolve suas atividades, através das descobertas feitas no seu dia a dia, dos conhecimentos empíricos repassados na família ao longo do tempo, associados a novas técnicas adquiridas.

No quadro 2, nosso objetivo é mostrar a quanto tempo a terra está com as famílias dos feirantes e como foi a forma que ele tomou a posse da propriedade, se for herdada, adquirida ou parte herdada e parte adquirida.

Em 5 casos as famílias receberam a terra através de herança, sendo que em 2 famílias a terra foi herdada a mais de 50 e em 3 famílias a mais de 70 anos. Em 6 famílias as áreas que foram adquiridas, sendo uma adquirida a menos de 10 anos, 3 adquiridas entre 11 e 30 anos e em 2 famílias as áreas foram adquiridas entre 31 e 50 anos. Outros 4 feirantes tinham áreas herdadas e conseguiram adquirir mais uma gleba de terra. Neste casos a herança foi repassada a mais de 30 anos.

**Quadro 2.** Período e forma de posse da terra dos Feirantes da Gare.

Período	Herdada	Adquirida	Herdada/Adquirida
Menos de 10 anos		01	
11-30 anos		03	
31-50 anos		02	02
51-70 anos	02		01
Mais de 70 anos	03		01

Fonte: Dados pesquisados pelo o autor, 2022.

Quantos a área das UPAs, estas variaram de 0,5 a 97 hectares, em um total de 278,5 ha pertencentes a 15 famílias. Também, observa-se que 60% dos perguntados tem as terras vinculadas a herança e nessas UPAs apresentam áreas maiores.

#### 4.2 A Mão-de-obra Familiar

Schneider e Cassol (2014, p.228), destacam a importância do uso da força de trabalho da família na agricultura familiar, afirmando que é preciso reconhecer:

[...] a enorme diversidade econômica e heterogeneidade social desse grupo social, formado por pequenos proprietários de terra que trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, e vivendo em pequenas comunidades ou povoados rurais (SCHNEIDER; CASSOL, 2014).

Entre os feirantes analisados o uso da força de trabalho das famílias pode ser evidenciado no quadro 3, onde aparece o número de pessoas envolvidas por gênero e idade.

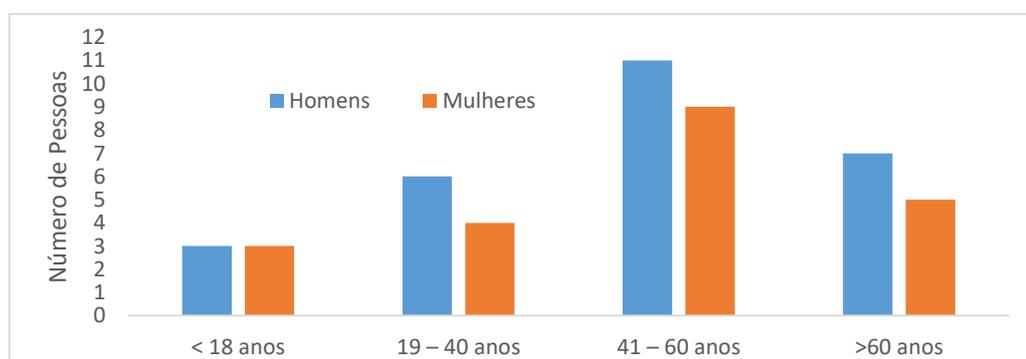
**Quadro 3.** Pessoas nas UPAs, gênero, idade.

Idade	Envolvidas	Homens	Mulheres
< 18 anos	06	03	03
19 – 40 anos	10	06	04
41 – 60 anos	20	11	09
>60 anos	12	07	05
Total	48	27	21

Fonte: Dados pesquisados pelo o autor, 2022.

A tabela 3 e o gráfico 1 mostram o quantitativo de 48 pessoas envolvidas nas atividades desenvolvidas pelas UPAs, essas pessoas são das famílias. Destas 27 são homens e 21 mulheres.

**Gráfico 1.** Pessoas envolvidas nas atividades das UPAS



Fonte: Dados pesquisados pelo o autor, 2022.

A partir de uma análise por extrato de idade percebe-se que há 40% estão na faixa de 41 e 60 anos e 25% estão acima de 60 anos.

### 4.3 A Produção das UPAs

Para Schneider e Cassol (2014, p.237) o regime de trabalho em economia familiar gera uma produção agroalimentar que é utilizada não só para o auto abastecimento (autoconsumo), mas também (e cada vez mais) para a comercialização. Isso é evidente em produtores que comercializam em feiras livres.

A produção que abastece a Feira da Gare é formada principalmente com hortaliças, alface, rúcula, almeirão, repolho, cenoura, tomate, batata doce, mandioca,

salsa, cebolinha, nozes, cogumelos e feijão etc. Rocha; Costa e Castoldi (2012), dizem que a sazonalidade determina, em grande parte, os volumes deste ou daquele produto comercializado, também apontam que a produção de hortaliças, por parte dos feirantes, em ambiente protegido (estufas) possibilita o cultivo o ano inteiro.

Outras culturas produzidas nas UPAs são milho e aveia, que geralmente são usados na propriedade, para alimentação de animais que são destinados ao consumo da família, tais como: ovos, carnes de frango, gado e porco, mel, leite.

Em duas UPA analisadas há agroindústria, uma com derivados lácteos e a outra de pães e massas. Também identificamos um produtor de cogumelos e um de flores que ofertam seus produtos na Feira do Produtor.

A disponibilidade de alimentos exige organização e tomada de decisão em o que produzir e a quantidade, para Wanderley (2003, p.53), os agricultores familiares tem um modelo de produzir fundado na qualidade dos produtos e formam um pacto social com os consumidores. Essa decisão, tem tudo a ver com os fatores de produção que envolve a UPA, mas também o vínculo direto na feira, determinam o padrão de produção individual, como cita Wanderlei (2003):

Os agricultores dispõem de uma profunda competência profissional que resulta da confluência do saber técnico aprendido com o conhecimento da terra e da atividade agrícola, herdado das gerações anteriores e assimilado pelas experiências cotidianas da observação e do trabalho localizados (WANDERLEY, 2003, p.54).

Os produtores foram questionados sobre como decidem o que vão produzir para a Feira. De acordo com o resultado dos questionários, 87% dos produtores disseram que decidem em família o que irão produzir. Outro aspecto determinante para vários entrevistados foi a sazonalidade da produção ao longo do ano e também a possibilidade de maior oferta nos primeiros dias do mês:

“É visto pela época de recomendação do plantio dos produtos. Verduras são plantadas o ano todo” (produtor 2).

“No começo do mês vende mais e no final diminui, isso define a quantidade de produção” (produtor 3).

O produtor 1 disse que prefere plantar aquilo que tem maior demanda e que tem menor custo de produção.

“Sim. Depende a procura que tem na feira, procurar plantar o que não dá muito gasto. Tomate graúdo custo alto, muito veneno. Diminuir o custo sem veneno”.

Para outros a diversidade de produtos também é fator determinante.

“Produzimos para atender uma maior quantidade de consumidores. Tipos, espécies para a época, vários para atender mais consumidores. Vendas fora da feira.” (Produtores 5 e 6).

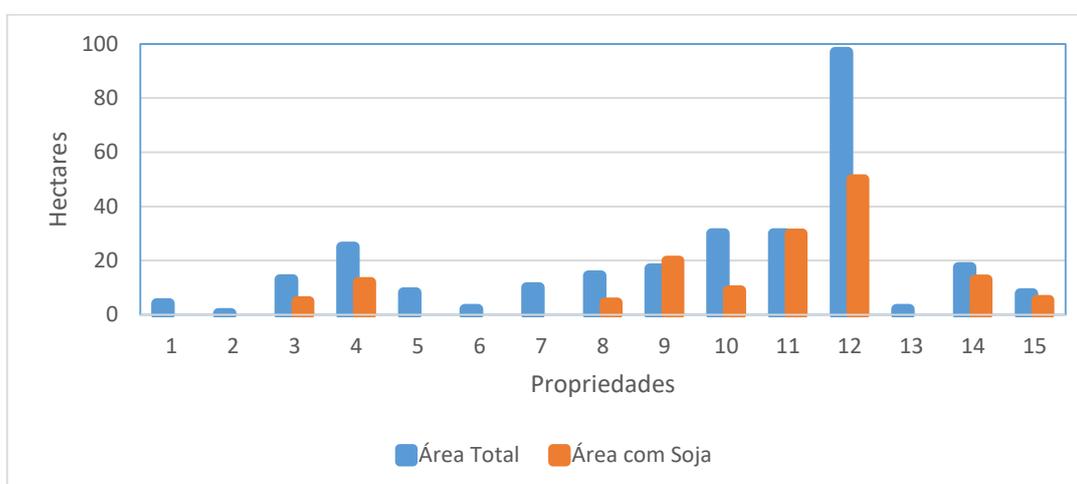
O preparo dos produtos que serão comercializados é feito com um a dois dias de antecedência, quando são lavados, acondicionados para o transporte e comercialização.

## 5. O PLANTIO DE SOJA NAS UPAS DOS FEIRANTES

Os produtores feirantes analisados também são produtores de soja. Nesse contexto, Fritz Filho (2009) cita:

As unidades de produção agrícola no Planalto Médio e, especialmente, em Passo Fundo, assumem diferentes configurações produtivas, convivendo, em um mesmo território, unidades de produção agrícola destinadas unicamente à produção de culturas de verão e inverno, unidades de integração indústria-produtor familiar e produção de soja, propriedades com cultivos de soja e criação, unidades com produção de produtos hortifrutigranjeiros, entre outras (FRITZ FILHO, 2009).

**Gráfico 2.** Área total das propriedades e com a cultura da soja.



Fonte: Dados pesquisados pelo o autor, 2022.

Conforme o questionário realizado com os produtores, pode se observar que a cultura da soja está presente em 60% das UPA's dos entrevistados, com área plantada de 4,5 até 50 hectares.

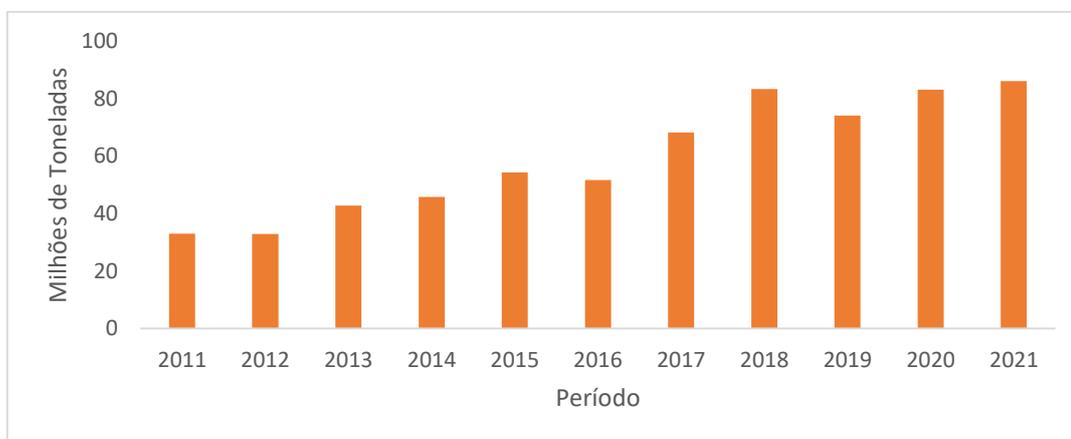
No gráfico 2, pode-se observar a área total das propriedades e o espaço ocupado com a cultura da soja, que está presente ocupando áreas significativas da propriedade. Nas propriedades em que área de soja é igual ou superior à área total da propriedade, indica que existem áreas arrendadas de terceiros.

Os feirantes foram questionados sobre os motivos para o plantio de soja. No relato, o produtor de número 4 disse: “temos um outro ganho e mais renda”; o produtor 14 falou: “por que tenho área disponível e a soja é um ganho a mais”; o produtor 11 afirmou: “tenho área disponível e a renda da soja tá melhor que a feira”; o número 12 afirmou que o objetivo é: “agregar mais renda à propriedade”; o número 9 disse que a soja é “complemento de renda, pois tem o maquinário”; o produtor 10 declarou que planta “para aproveitar a área, aumentar a renda da família; para o produtor 15 a soja “entra para aproveitar a área que sobra, pois o preço é atrativo e tem uma boa rentabilidade”.

A partir das respostas pode-se perceber que a cultura da soja traz um aproveitamento de área disponível e traz aumento da renda familiar.

A soja é uma cultura que está presente na maioria das propriedades rurais da região de Passo Fundo/RS. Seu plantio tem sido estimulado pela elevada demanda e também pela alta dos preços internacionais. Vale destacar que em 2000, a quantidade de soja exportada pelo complexo soja do RS chegou a 58% soja produzida naquele ano.

**Gráfico 3.** Exportação de Soja, no período de 2011 a 2021(Toneladas).



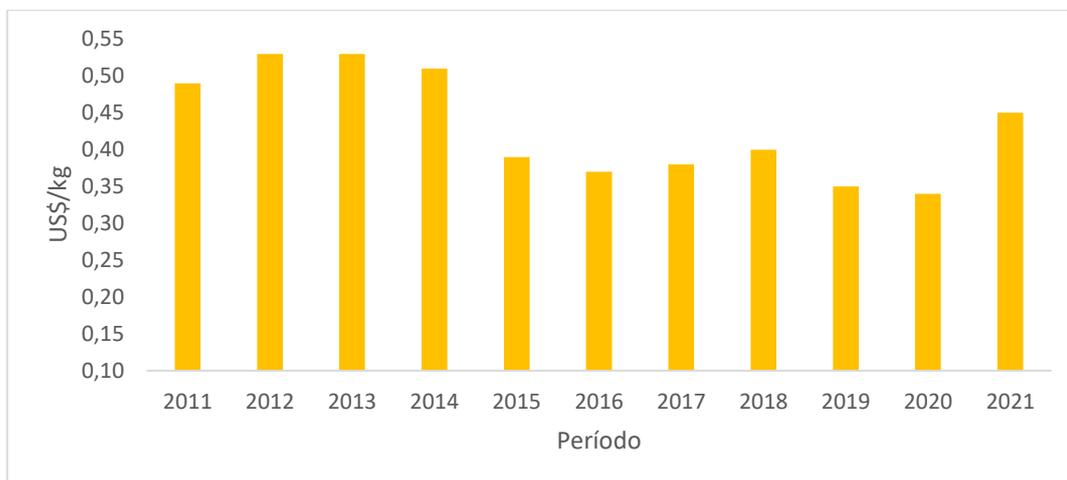
Fonte: Adaptado pelo autor do Ministério da Economia/Comexstat-2022

O gráfico 3, mostra a evolução das exportações brasileira de soja, percebe-se o crescimento anual das exportações, chegando a mais de 260% exportado em 2021, comparando com o ano 2011.

O preço de comercialização da soja é um atrativo muito forte, que estimula a entrada de novos produtores na atividade e desprezando outras menos rentáveis.

No gráfico 4, é mostrado a evolução do preço da soja, em dólar. Em 2011 a 2014 o quilo da soja esteve ao redor de 0,5 dólar. Posteriormente, ele declinou o preço em até 30%. Retornando em 2021 próximo ao período inicial da amostra.

**Gráfico 4.** Preço Exportação de Soja, no período de 2011 a 2021(dólar/kg).



Fonte: Adaptado pelo autor do Ministério da Economia/Comexstat-2022

No município de Passo Fundo existem inúmeras revendas que vendem insumos, máquinas, sementes que estão próximas do agricultor, as quais podem ser um facilitador para a implantação da cultura da soja. Da mesma forma, os silos para recebimento da soja estão espalhados por todo o município, são cerealistas, cooperativas, associações que estão ávidas pelo grão da soja. Assim, pode-se evidenciar que a atividade soja nas UPAs dos feirantes é facilitada pela oferta de serviços e estrutura de produção local/regional.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado identificou que os Feirantes são agricultores familiares, produtores de soja e de outros alimentos. Cerca de 60% dos feirantes tem as suas áreas vindas de herança, reforçando o vínculo familiar e cultural. As áreas herdadas, na sua maioria, estão a mais de 50 anos com os produtores.

A mão de obra utilizadas pelos feirantes é familiar, seja na produção ou na comercialização dos produtos na Feira da Gare. Percebe-se, um envelhecimento dos envolvidos nas atividades das UPAs, sendo que 25% têm acima de 60 anos e outros 41,5% estão entre a faixa etária de 41 a 60 anos. Analisando a pouca quantidade de

jovens, a sucessão familiar das UPAs pode estar comprometida, pelo pouco número de pessoas com idade inferior a 18 anos (apenas 12,5%). A faixa etária de 19 a 40 anos apresenta 21% das pessoas.

A tomada de decisão do que vai ser plantado para a comercialização na feira na sua maioria é decidido por todos os envolvidos na UPA, levando em consideração as épocas a sazonalidade de plantio, as épocas de maior demanda da feira e a facilidade de produção.

Nas unidades produtivas as tarefas na agricultura são divididas entre os membros, assim como a organização da comercialização. Todos tem que contribuir para que o resultado seja satisfatório para a família.

A diversificação na produção através culturas de hortícolas, frutas, raízes, tubérculos e grãos está presente em todas as UPAs, tanto para a comercialização quanto para o auto consumo. A tomada de decisão em o que e quanto vai ser produzido, na sua maioria é decidido em família, seguindo as culturas que melhor se adaptam para a estação do ano e também os hábitos de consumos determinados pela demanda na feira, observando o período do mês em que a maioria dos consumidores recebem os salários e os produtos com maior aceitação.

Parte do que é produzido para o abastecimento da feira é destinada para o autoconsumo das famílias além de produção em pequena escala de bovinos de leite e corte, aves, suínos e ovinos.

Quanto ao tema da pesquisa, a dualidade entre a produção de alimentos e a produção de soja, está presente na maioria das propriedades, sendo que em 60% dos casos ocorre a produção de soja de forma concomitante a produção de alimentos. De acordo com os relatos a soja representa o uma atividade extra para os feirantes, uma outra renda ou aproveitando determinadas áreas que estão em pousio.

Há uma forte influência da estrutura local e regional que giram em torno da cadeia produtiva da soja, o que facilita o acesso aos insumos, máquinas, financiamentos e posteriormente o recebimento e compra da produção. Nota-se que o produtor tem pouca ação, ele depende de atores externos para operacionalizar a atividade soja, existe um pacote tecnológico e a dependência do mercado já formado, e tem que ser seguido.

## 7. REFERÊNCIAS

ABREU, R.L. Localização de Passo Fundo no Rio Grande do Sul. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo\\_Fundo#/media/File:RioGrandedoSul\\_Municip\\_PassoFundo.sv](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_Fundo#/media/File:RioGrandedoSul_Municip_PassoFundo.sv)> Acesso em: 26 Maio 2022.

ANGULO, J. L.G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. Lavras, 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) UFLA, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10379>. Acesso em: 27 Maio 2022.

ATLAS SOCIECONÔMICO. Bacias e sub-bacias hidrográficas – RS. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/bacias-e-sub-bacias-hidrograficas>. Acesso em: 26 maio 2022.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS. Organização Produtiva. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/organizacao-produtiva>. Acesso em: 27 Jun.2022.

FEE. Características da agropecuária do RS. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/>. Acesso em: 20 Maio 2022.

FERRETO, D. Passo Fundo estruturação urbana de uma cidade média gaúcha. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-17072012->. Acesso em: 24 Maio 2022.

FILHO, L. F. F. Análise das trajetórias das unidades de produção agrícola do município de Passo Fundo/RS. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Rural) UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18842>. Acesso em: 29 Maio 2022.

FILHO, L.F.F.; MIGUEL, L.A.; FRITZ, K.B.B. Diferenciação e Dinâmica dos Sistemas Agrários do Município de Passo Fundo, no Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul. Desenvolvimento em Questão, vol.16, núm.42, 2018. Unijui/RS. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75253741010>. Acesso em: 20 Maio 2022.

GOOGLE MAPS. Passo Fundo. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Passo+Fundo+-+RS/@-28.258135,-52.4121428,37155m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94e2bf7e7e8ce7ab:0xb328960779f49b4e!8m2!3d-28.2622705!4d-52.4102752>. Acesso em: 27 Maio 2022.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passofundo/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 14 Maio 2022.

KOPF, J.C. A produção de soja no Rio Grande do Sul: uma atividade ainda em expansão. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Unijuí, Ijuí, 2020. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6801/J%C3%9ALIO%20CAVALHEIRO%20KOPF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 Maio 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Exportação de Soja. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 29 Maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Turismo/Características físicas. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=325>. Acesso em: 23 Maio 2022.

ROCHA, H.C. *et.al.* Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/RFfJpsybQRcCFpYgK9tBxJ/?lang=pt&format=html#>. Acesso em 27 Jun. 2022.

ROCHA, H.C.; COSTA, C.; CASTOLDI, F.L. Comercialização de produtos da agricultura familiar: um estudo de caso em Passo Fundo – RS. Revista Administração IMED, 2(3), p. 151-157, 2012, Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31767/comercializacao-de-produtos-da-agricultura-familiar--um-estudo-de-caso-em-passo-fundo---rs>. Acesso em: 25 Maio 2022.

SABOURIN, E. Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02840130/file/Camponeses%20do%20Brasil%20Sabourin%202009.pdf> . Acesso em: 21 Maio 2022.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127344/1/Diversidade-e-heterogeneidade.pdf>. Acesso em: 26 Maio 2022.

TEDESCO, J.C. Técnica, Direito e Moral: o cotidiano em conflito-transformação no meio rural da região de Passo Fundo. Teoria e Evidência Econômica. Passo Fundo,

v.4, nº 7/8, p. 49-70, maio/nov. 1996. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rtee/issue/view/476>. Acesso em: 18 Maio 2022.

WANDERLEY, M.N.B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, v.11, n.23, p. 42-61. Out/2003 a Mar. 204. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/issue/view/22>. Acesso em: 05 Jun.2022.

WANDERLEY, M.N.B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambu, MG. Outubro,1996. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%205.pdf>. Acesso em: 18 Maio 2022.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO REALIZADOS COM OS FEIRANTES

Prezado Feirante!

Essas questões serão utilizadas exclusivamente para o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Desenvolvimento Rural do Plageder/UFRGS. Desde já, agradeço a sua contribuição!

Se for do seu interesse, deixe um número de telefone ou e-mail para eu sanar dúvidas referente as informações. Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

1. Quantos anos fazem que a família tem a propriedade?
2. A propriedade(UPA) foi adquirida ou herança?
3. Quantas são as pessoas envolvidas nas atividades que são desenvolvidas na propriedade? \_\_\_\_\_  
Homens: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Mulheres: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
4. Área Total:          Lavouras:          Horta:          Pomares:          Matas:
5. Produção Agrícola:
6. Produção Pecuária:
7. Produção Agroindústria:          Matéria Prima:
8. Como é organizada a produção dos produtos que são comercializados na feira?
9. A propriedade planta a cultura da soja? ( ) Sim      ( ) Não

Quantos anos fazem que plantam soja?

Área:                          Produção:

Nos próximos anos pode aumentar a área plantada de soja: ( ) Sim ( ) Não

10. Como é organizada a produção e comercialização da soja?

11. Antes da implantação, produção e comercialização dos produtos de cada atividade, a família se reúne e conversa para decidir o que vai se fazer?
  
12. Quais são as vantagens e desvantagens que a propriedade encontra em comercializar os produtos próximo do consumidor?
  
13. A sua propriedade se viabiliza com o que é comercializado na feira ou serve como complemento?
  
14. Pretende investir em outras atividades? Quais?